

RESUMO

RIBEIRO, Rodrigo Cornélio de Oliveira. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, fevereiro de 2013. 64p. **Digestibilidade ruminal obtida com digesta omasal, perfil de degradação obtido por esvaziamento ruminal e estimativa da fração digestível da fibra em detergente neutro de volumosos para bovinos.** Orientador: Severino Delmar Junqueira Villela. Coorientador: Sebastião de Campos Valadares Filho. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Um experimento foi realizado com o objetivo de estimar o consumo, a digestibilidade total e as taxas de digestão (k_d) e de passagem (k_p) ruminal dos nutrientes de dietas constituídas exclusivamente por volumosos. Avaliaram-se também algumas equações para prever a digestibilidade da fibra destes alimentos para bovinos de corte. Foram utilizados cinco bovinos mestiços Holandês x Zebu, machos não castrados, fistulados no rúmen, com peso corporal (PC) médio inicial de $458,5 \pm 32,5$ kg, distribuídos em delineamento experimental em quadrado latino 5×5 balanceado para efeito residual. O experimento foi constituído de cinco períodos experimentais, com duração de dezesseis dias cada um, sendo sete dias destinados à adaptação dos animais às dietas e os outros nove para a realização das coletas. As dietas experimentais foram constituídas de cinco volumosos, sendo utilizadas as silagens de milho (SM, *Zea mays*, L.), de capim-elefante (SCE, *Pennisetum purpureum* Schum) e de capim-braquiária (SCB, *Brachiaria decumbens*), a cana-de-açúcar *in natura* (CA, *Saccharum officinarum* L.) e o feno de capim-tifton 85 (TF85, *Cynodon spp.*). Utilizou-se a mistura de ureia/sulfato de amônio na proporção de 9:1 para manter as dietas isoproteicas (11% de PB). Os dados foram analisados utilizando o procedimento MIXED do SAS (versão 9.1), utilizando-se o teste de Tukey e 0,05 como nível crítico de probabilidade para o erro tipo I. O consumo de matéria seca (CMS) foi maior ($P < 0,05$) para os animais alimentados com SM quando comparado aos animais que receberam CA. Maiores ($P < 0,05$) valores para o consumo de FDNcp foram observados para os animais alimentados com SM, SCB, SCE e FT85. Não houve diferença ($P > 0,05$) para os coeficientes de digestibilidade aparente da MS, MO, PB e CNF entre os volumosos avaliados. A digestibilidade da FDNcp foi maior ($P < 0,05$) para os animais alimentados com SCB, SCE e FT85 em relação aos alimentados com CA. Maior ($P < 0,05$) valor para o coeficiente de digestibilidade ruminal (CDR) da FDNcp foi observado para os animais que receberam SCB, SCE e FT85 em relação aos que consumiram CA. Não houve diferença ($P > 0,05$) para o *Pool* (kg/dia) e para a k_p (h^{-1}) da FDNcp entre os diferentes volumosos avaliados. A eficiência microbiana (g/kg NDT) foi maior ($P < 0,05$) para os animais alimentados com SCB (147,08 g/kg NDT). Houve interação ($P < 0,05$) entre os efeitos de tratamento e tempo de mensuração do pH ruminal. Os valores de pH no líquido ruminal apresentaram comportamento quadrático em função do tempo e os valores máximos de 6,72; 7,10; 7,06 e 6,92 foram estimados nos tempos de 9,45; 10,99; 11,13 e 12,00 horas após a alimentação para as dietas contendo SM, SCB, SCE, e FT85, respectivamente. Os valores de pH para CA apresentaram comportamento linear decrescente em função do tempo. Conclui-se que o uso exclusivo de volumosos tropicais nas dietas de bovinos, com exceção da cana-de-açúcar *in natura*, proporcionam consumo e digestibilidades dos nutrientes satisfatórios, visto que dietas com 11% de PB atendem as exigências mínimas de compostos nitrogenados para os microrganismos ruminais maximizarem a digestão da fibra em detergente neutro.

Palavras-chave: consumo, eficiência microbiana, forrageiras tropicais, taxa de passagem.